

Novos horizontes para a Cooperativa Agrícola Ribadouro



Estivemos em diálogo com Oscar Afonso, presidente da instituição, que partilhou connosco os projetos que estão a movimentar este nome forte dos vinhos transmontanos.

A Cooperativa Agrícola Ribadouro, sediada na vila de Sendim (concelho de Miranda do Douro), iniciou a sua atividade no ano de 1959. Na altura, surgiu com o objetivo de absorver as produções que estavam a florescer na área do Planalto Mirandês, uma das três sub-regiões dos vinhos de Trás-os-Montes.

Com aproximadamente 600 associados activos, as culturas das quais vem este vinho estão distribuídas por zonas dos concelhos de Miranda do Douro e Mogadouro. Mais concretamente, e como nos informa o nosso entrevistado, uma percentagem na ordem dos 80% vem das áreas de Sendim, Urrós e Picote.

A Cooperativa está dimensionada para uma absorção na ordem dos 10 milhões de quilos de uva, ainda que, presentemente, receba uma média anual de cerca de dois milhões e meio. Continua, porém, a ocupar um lugar cimeiro no panorama regional.

Questionado acerca das características desta área geográfica, Oscar Afonso diz-nos que é “um continuar da região do Douro”. Acrescentando: “Estamos no Douro Internacional, podendo dizer-se que é mais Douro do que muitas zonas que estão dentro da Região Demarcada”. Deriva daí que “as características dos vinhos Douro também acabam por se refletir nos vinhos desta zona”.

O nosso interlocutor, atualmente Presidente, entendeu que “poderia dar um contributo” para a melhoria dos destinos desta casa cinquentenária. Conforme explica: “Por razões profissionais, estive afastado da minha terra bastante tempo, mas fui observando o que

se ia passando. Fui percebendo que o património da instituição se estava a degradar a olhos vistos e que o vinho produzido era essencialmente vendido a granel”.

Foi esse o contexto que o moveu a abraçar o desafio e, na sequência disso, têm sido várias as frentes em que a nova direção está a apostar. Enumerando, falamos de “uma lógica de mudança da imagem – com mudança de rótulos e com um novo catálogo –, a introdução de uma nova marca – o “Mirandum” –, ou a amortização de dívida, e os projetos entretanto já aprovados para a qualificação/imagem, a aquisição de nova linha de embalagem e na vertente da formação”.

Tudo isto sem esquecer o esforço contínuo para que daqui saiam vinhos cada vez melhores, com uma tentativa direcionada para “que o vinho seja mais suave e tenha um padrão mais homogêneo de ano para ano”.

A tendência resultante é que os vinhos da Cooperativa Agrícola Ribadouro estejam a ser vendidos cada vez mais com marcas próprias em detrimento do granel. A sua comercialização chega a diversas paragens, salientando-se a própria região, o Porto e alguma exportação (com os exemplos de França, São Tomé e Príncipe, Brasil, Finlândia e Estados Unidos).

Sobre os vinhos de Trás-os-Montes, Óscar Afonso diz-nos que “a maior parte das pessoas ainda não conhece muito bem a região”, mas “a reputação tem melhorado muito” e, entre quem é conhecedor, “é consensual que os vinhos de Trás-os-Montes são muito bons vinhos”.

